

São Gabriel da Cachoeira: A Descentralização do Sistema Municipal de Planejamento e Gestão Territorial em Terras Indígenas*

Anderson Kazuo Nakano

Kazuo Nakano é arquiteto urbanista e técnico da equipe de Urbanismo do Instituto Pólis

Publicado em: 14/12/2006 *Este artigo tem como objetivo descrever a estratégia de descentralização do planejamento e gestão territorial em Terras Indígenas adotada no Plano Diretor Participativo de São Gabriel da Cachoeira.*

O Município de São Gabriel da Cachoeira localiza-se no extremo noroeste do Amazonas, na bacia do Alto Rio Negro, no interior da maior floresta tropical do planeta. Trata-se de um município distante 852 km de Manaus que é o maior centro urbano da região com 1.405.835 habitantes (Censo Demográfico 2000).

São Gabriel da Cachoeira é acessível por transportes aéreos e fluviais. Em seu principal aeroporto pousam e decolam, semanalmente, aviões vindos de Manaus. Está a uma distância fluvial de 1.061 km pelo Rio Negro. Não há conexões terrestres com outros municípios da região. A única via aberta através da floresta é a BR 307 que liga a sede municipal ao núcleo de Cucuí, localizado na divisa entre Brasil e Venezuela. Essa via, construída pelo Programa Calha Norte, não está pavimentada e não encontra-se em boas condições.

Por estar na faixa de fronteira entre Brasil, Colômbia e Venezuela e inserir-se em região de grande interesse nacional e internacional, São Gabriel da Cachoeira foi incluído em área de segurança nacional por meio da Lei Federal 5.449 de 1968. Essa condição estratégica intensifica a presença do Exército e da Aeronáutica no município.

O Exército mantém o Comando de Fronteira do Rio Negro e o 5o Batalhão de Infantaria da Selva com pelotões de fronteira distribuídos em diferentes pontos do território, inclusive no interior das Terras Indígenas demarcadas. O Exército planeja aumentar seu contingente militar de aproximadamente 1.500 homens. A convivência entre as forças armadas e as comunidades indígenas é complexa e precisa ser analisada com cuidado.

A Aeronáutica mantém uma base aérea no aeroporto local e um Destacamento do IV Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego – CINDACTA IV (SIVAM), responsável pela operação e manutenção do radar instalado na sede municipal. A Aeronáutica também planeja intensificar sua presença no município. Prevê a ampliação da base aérea prevista para o médio prazo aumentando a área do aeroporto. Essa intervenção física afetará as comunidades indígenas que vivem nos arredores.

Durante a década de 1990, a taxa geométrica de crescimento anual da população de São Gabriel da Cachoeira foi de aproximadamente 4%. Em 2000, essa população era igual a 29.947 habitantes, segundo o censo demográfico do IBGE. É provável que esse número esteja aumentando. A maior parte desses habitantes é constituída por várias etnias indígenas como,

por exemplo, os Arapasos, Baniwas, Barasanas, Barés, Desanas, Hupdas, Karapanãs, Kubeos, Kuripakos, Makunas, Miriti-tapuyas, Nadobs, Pira-tapuyas, Potiguás, Sirianos, Taiwanos, Tarianas, Tukanos, Tuyukas, Wananas, Werekenas e Yanomamis. São Gabriel da Cachoeira é o município com maior concentração de diferentes etnias indígenas do país.

As diversas comunidades indígenas distribuem-se nos bairros da sede municipal, no núcleo urbano de Iauaretê e ao longo dos rios que cortam o município como, por exemplo, o Uaupés, Içana, Xié, Tiquié e Negro. São mais de 400 pequenas comunidades que vivem em Terras Indígenas demarcadas, homologadas e registradas conquistadas na década de 1990.

As Terras Indígenas abrangem cerca de 80% do território municipal. Esse percentual irá aumentar com a demarcação das Terras Indígenas Balaio e Marabitana Cué-Cué localizadas na porção leste do município. A Terra Indígena Balaio, cujo relatório antropológico foi publicado no Diário Oficial da União, sobrepõe-se ao Parque Nacional Pico da Neblina sob responsabilidade do IBAMA. Essa sobreposição gera conflitos na gestão pois o Parque Nacional é uma Unidade de Conservação de proteção integral que não permite a nenhum tipo de ocupação permanente em seu interior enquanto as Terras Indígenas são bens da União cujo usufruto das riquezas do solo, rios e lagos existentes em seu interior é exclusivo dos povos indígenas que nelas habitam.

A definição de terras tradicionalmente ocupadas pelos índios encontra-se no parágrafo primeiro do Artigo 231 da Constituição Federal: são aquelas "por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costumes e tradições" .

A extensão territorial de São Gabriel da Cachoeira é uma das maiores do país: 109.185,00 km². Essa área é maior do que os Estados de Alagoas (27.767,66 km²), Espírito Santo (46.077,52 km²), Paraíba (56.439,84 km²), Pernambuco (98.311,62 km²), Rio de Janeiro (43.696,05 km²), Rio Grande do Norte (52.796,79 km²), Santa Catarina (95.346,18 km²) e Sergipe (21.910,52 km²).

Esse imbricamento entre territorialidades de segurança nacional, indígenas e de unidades de conservação no município de São Gabriel da Cachoeira coloca grandes desafios para o planejamento e gestão territorial local. Implica na convivência de diferentes atores sociais e institucionais, com respectivos interesses e formas de atuação no território, e envolve distintos entes da federação. O Plano Diretor, portanto, precisa consubstanciar um pacto de convivência no território e com os territórios entre esses atores.

[Leia o artigo na íntegra \(20 páginas\).](#)

*Esse artigo baseia-se no trabalho de assessoria técnica para a elaboração do Plano Diretor Participativo do Município de São Gabriel da Cachoeira no Estado do Amazonas durante o período entre fevereiro e outubro de 2006. A coordenação política desse trabalho foi da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Turismo e Cultura de São Gabriel da Cachoeira na pessoa de Salomão Aquino. Participaram da equipe de assessoria pelo Instituto Pólis Francisco

de Assis Comaru, Kazuo Nakano, Nelson Saule Júnior e Thais de Ricardo Chueiri. Os trabalhos contaram com a parceria técnica de membros do Instituto Socioambiental que atua em São Gabriel da Cachoeira a mais de 10 anos. Participaram dessa parceria técnica Carlos Alberto Ricardo, Natalie Unterstell, Raul Silva Telles do Vale e Renata Alves.